

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 9500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9590

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Mandato Presidencial



Marechal Óscar Carmona

COMPLETOU no dia 9 do corrente 24 anos que o senhor Marechal Carmona assumiu a suprema magistratura da Nação.

O facta não pode passar despercebido aos Portugueses, pois a sua presença tem sido uma garantia fiel de Ordem nacional.

Nos momentos mais difíceis da vida internacional, nunca se lhe notou o mais leve esmorecimento, e com a mesma firmeza da primeira hora, embora o tempo tenha passado, continua sendo o inteligente e querido timoneiro do Povo Português, com a mesma fé e a mesma coragem de 28 de Maio.

Há estadistas que, além dos seus méritos próprios, pela nobreza das suas atitudes conquistam uma auréola de simpatia popular. O sr. Marechal Carmona já de há muito a conquistou, e a Nação apoia o Homem que pôs os melhores anos da sua vida ao serviço dos mais altos destinos da Pátria, porque ela estava doente e carecia do seu apoio para a conduzir pelos caminhos da glória e da redenção.

ESCRITORES PORTUGUESES

Marcelino Mesquita

DÁ-SE o nome genérico de «românticos» aos escritores que, no princípio do século XIX, se libertaram das regras de composição e de estilo do classicismo. O carácter essencial do «romantismo» é o predomínio da sensibilidade, da imaginação, da fantasia sobre a razão; numa palavra, o individualismo. Em consequência, no género romanesco e no género dramático verificou-se a substituição do particular pelo geral, domínio próprio do racionalismo clássico; daí resultou finalmente, a ruptura definitiva com as nor-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O sr. Subsecretário de Estado

do Comércio e Indústria

esteve em Tavira

O sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim, ilustre Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, que esteve no Algarve nos dias 7 e 8 do corrente a fim de estudar vários problemas da indústria de conservas de peixe, passou por esta cidade, com a sua comitiva, aonde veio assistir a um copejo de atum, numa das armações lançadas na nossa costa.

Sua Ex.ª, que vinha acompanhada de sua esposa, fez a viagem num hidro-avião da Aeronáutica Naval, que amaron perto do farol do Cabo de Santa Maria.

Visitou os centros conserveiros de Olhão e Portimão, onde apreciou os problemas que lhe foram expostos.

Porto e Caminho de Ferro da Beira

A Convenção do Tráfego do Porto e do Caminho de Ferro da Beira, recentemente assinada entre os Governos português, do Reino Unido e da Rodésia do Sul e aplicável aos territórios de Moçambique, da Rodésia do Sul, Rodésia do Norte e Niasalândia, constitui um notabilíssimo êxito diplomático.

Garantindo o tráfego do porto e do caminho de ferro da Beira e o seu desenvolvimento e valorização e contribuindo decisivamente para o progresso económico geral da nossa colónia de Moçambique, a Convenção assegura e dá realização ao mais alto interesse nacional.

Ela representa a sequência do resgate do porto e da aquisição do caminho de ferro da Beira, acontecimentos da mais larga projecção política e económica, vultuosas operações que importaram em 6.600.000 libras, tornadas possíveis pela nossa regeneração financeira e que se traduziram numa esplêndida colocação de capital. Enquadra-se assim a Convenção na política financeira do Estado português, trazendo todas as condições de garantia à manutenção do tráfego e ao desenvolvimento e valorização do porto e do caminho de ferro da Beira.

Nela se revela o firme propósito

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

CARTA DA FRANÇA



Tapete de fundo negro, com armas e iniciais de Colbert, cercado pelo colar de Espirito Santo. É'poca Luis XIV. Da coleção particular de Andria Jansen.

A PROPÓSITO do artigo publicado neste jornal sobre Tapeçaria, e voltando ao mesmo assunto, parece-me interessante acrescentar mais alguns pormenores do que foi essa Arte em França desde os séculos XVII ao actual, numa exposição permanente, intitulada «Quatro séculos de tapetes franceses», que se realiza no Museu das Artes Decorativas, numa das alas do Louvre, no Pavilhão de Marsan. Este magnífico estendal de tapetes dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX conservar-se-á aberto ao público até Setembro. Pode achar-se singular que a história do tapete, que, no fim de contas, não passa de um móvel doméstico, tenha podido dar origem a uma tão importante exposição. E, no entanto, o tapete merece tanto a nossa atenção como a tapeçaria. Até certo ponto, a actual exposição apresenta-se como um complemento da «Exposição das tapeçarias francesas» que em 1947 se realizou em Paris, Londres e Nova Iorque, visto que muitas das peças expostas agora foram tecidas nas mesmas oficinas. Estas peças foram seleccionadas e pode facilmente seguir-se através delas a evolução em França desde Luis XIV até aos nossos dias.

Sua origem

A origem dos tapetes franceses é bastante obscura, mas chega-se geralmente a acordo para lhe descobrir uma proveniência oriental que, em França, remontaria à época das Cruzadas. Assim se explicaria igualmente o termo de «Tapetes serracenos» que designavam as primeiras peças tecidas em França. Henrique IV, o primeiro a nacionalizar esta indústria em 1606, designou Pierre Dupont para fundar a «Manufatura Real dos tapetes do Louvre». Para esse efeito, foi-lhe concedida uma vasta oficina nos baixos da grande galeria do palácio. Mas, alguns anos mais tarde, Simon Lourdet, um dos seus aprendizes, deixou-o e foi fundar uma manufatura rival, esperando que um dia a perfeita qualidade dos seus tapetes lhe valeria uma consagração oficial. As oficinas de Lourdet estavam situadas no cais de Chaillot no mesmo local onde hoje se encontra o Museu das Artes Modernas; era primitivamente uma fábrica de sabão até ao dia em que foi cedida a Lourdet que ali fundou as manufaturas. Vem daí, de resto, a origem da palavra «savonnerie» com que continuam a ser designadas as peças tecidas sob a direcção de Lourdet. Dupont morreu em 1640, e a direcção das oficinas do Louvre foi confiada a seu filho Luiz. O primeiro tapete que se descobre na exposição do Pavilhão de Marsan foi executado pouco depois de Luiz Dupont ter sucedido a seu pai. É' uma das mais belas peças do século XVII que representa Luis XIII e Ana de Austria

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Interior da Igreja do Carmo

Festa de Nossa Senhora do Carmo

Realiza-se hoje, na linda igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que constará de missa solene às 11 horas, acompanhada de cânticos.

A' noite, haverá Té-Déum e, encerramento da novena e, sermão, que será pregado pelo reverendo Manuel Francisco Pardal, de Faro.

Abrilhanará a festa o Grupo Coral de Tavira, sob a direcção da sr.ª D. Carlota Guimarães Marques Trindade.

Recenseamento da População

Nos termos do Decreto n.º 37.763 vai realizar-se durante o corrente mês de Julho o inventário de prédios e fogos existentes em todo o território do Continente e Ilhas.

Em Julho de 1940 já foi levado a efeito um inventário semelhante, que como o que vai efectuar-se teve a dupla finalidade de, por um lado, servir de preparação para o Recenseamento Geral da População e, por outro, a obter informações de reconhecido interesse.

A sua importância como acto preparatório do Recenseamento é decisiva para o êxito deste, porque é através dos seus resultados que pode determinar-se com a necessária aproximação o número e a forma como se encontram distribuídas as pessoas a recensear. É', por isso e com base nele, que, no plano

de organização censitária, se deve estabelecer o efectivo dos agentes recenseadores e proceder à divisão de cada freguesia em secções de recenseamento.

Sob o ponto de vista dos elementos recolhidos, avultam pelo seu interesse o relativo ao número de fogos das várias localidades do País, que depois serão completadas com os resultados de um inquérito às condições de habitação das famílias que se efectuará conjuntamente com o Recenseamento da População.

A forma como vai realizar-se o Inventário está sucinta mas completamente estabelecida nas Instruções que o Instituto Nacional de Estatística elaborou para o efeito e que serão distribuí-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

OS TAPETES

FRANCESES

A SUA ORIGEM

E OS TECELÕES

DO SÉCULO XVII

POR

LUÍS BONIFÁCIO

Por esse

Mundo fora...

O governo israelita decidiu tornar-se responsável pelos prejuízos causados às Nações Unidas pelo assassinato do conde de Bernadotte, mediador das referidas Nações junto da Palestina e pagar-lhe cerca de 55 mil dólares. Repudia, todavia, a afirmação do procurador-geral da Suécia de que os tribunais de Israel não providenciaram no sentido da descoberta dos assassinos. Essa descoberta, prossegue Israel, foi tanto mais difícil quanto é certo que o território encontrava-se em especiais condições de anormalidade.

O coronel Roland Estoy, antigo oficial da Repartição dos Serviços Especiais dos Estados Unidos revelou, através do «Salem Evening News», que Estaline teve no dia 2 de Junho um ataque cardíaco quando seguia de avião para uma cidade da Rússia Central, tendo de regressar a Moscovo. O referido oficial acrescentou que recebera a informação da Europa e a transmitira imediatamente aos Serviços Secretos dos Estados Unidos, tendo também previsto a invasão da Coreia do Sul.

Henri Queille, primeiro ministro investido pela Assembleia Nacional francesa, mas derrotado pela mesma Assembleia juntamente com o elenco ministerial que formou, referindo-se à situação internacional, disse: Nós vivemos num mundo em que os valores morais foram e estão a ser rudemente atacados, mas, pela primeira vez, os princípios da segurança colectiva estão a ser aplicados. Lado a lado com a América e a Grã Bretanha estão todas as democracias o que é a melhor garantia para o futuro do Mundo civilizado.

Satisfazendo o solicitado pelos advogados de Pétain, o ministro da Justiça de França autorizou o procurador geral da República a determinar a revisão do processo que condenou o antigo e brioso marechal de França a prisão por toda a vida. Uma das novas tes-

GAZETILHA

Efeitos de Luz

O Jardim, neste Verão,
Decorre sensaborão,
Parece que anda a penar
A mágoa que se traduz
Na sua falta de luz
Nestas noites sem luar.

Junto ao coreto, há esplanada,
O coito de gente grada
No ponto mais destacado.
O resto vive em penumbra,
Porque nada se vislumbra,
Anda tudo ancadeado
Nessa luz fluorescente
Que incomoda tanta gente.

Esta vida é um canudo,
Muda-se o aspecto a tudo
E há coisas, que até dão graça,
Como os bombeiros, pia cataca,
Estenderam mangueira e escada
E deram bailes na praça.

Foram três bailes de arromba,
Em louvor de S. João.
Por pouco saía a bomba;
E o pronto-socorro logo
Podia entrar em acção
Para atacar qualquer fogo
Da mais ardente paixão.

Nesta quadra de calor,
Veio quebrar o torpor
Da nossa vida mundana,
O brinde que a Banda fez
Em dar durante este mês
Dois concertos por semana.

Na esplanada, p'ra o palpeio,
Não há assunto penhum;
Falam de coisas do meio
E da pesca do atum.

Das corridas, nem se fala
Porque este ano já não há;
E, assim, vão carpindo as mágoas
Que o Palmeira deixou cá.

Zé da Rua

Informações

Foi concedido o vencimento relativo a 2.^a diuturnidade á sr.^a D. Maria Romualdo Santos, professora oficial, nesta cidade.

Foi condida a aposentação voluntária ao nosso conterrâneo e amigo sr. Raul Augusto de Sousa, que durante muitos anos exerceu o cargo de tesoureiro da Fazenda Pública, em S. Brás de Alportel.

Foi aprovada uma alteração nos estatutos do Ginásio Clube de Tavira.

Foi concedida, como reforço do subsídio do Ministério das Obras Públicas para a obra de abastecimento de água à sede do concelho de Vila Real de Santo António, a quantia de 123.570\$.

ARRENDAM-SE

PROPRIEDADE de regadio e sequeiro, com muita água, sitio de Estiramantens. Recebem-se propostas.

Dirigir a Hilda Cansado — Tavira.

temunhas será René Fonk, que deporá acerca das condições em que preparou a conferência de Montoire, planeada por Pétain, segundo afirma Fonk, com o objectivo de desviar Hitler dos seus planos agressivos contra Gibraltar.

O início do debate sobre a lei da revogação da lei da Regência na Bélgica foi assinalado por um incidente provocado pelos liberais e socialistas contra os católicos, partidários do regresso do rei Leopoldo. Esse incidente foi bastante desagradável, porquanto os socialistas e liberais excederam-se de tal modo que o presidente suspendeu a sessão e deu instruções à polícia para evitar e dominar incidentes que possam vir a dar-se nas próximas sessões provocados pelos adversários do Rei.

IMPARCIAL

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Slavina Maria de Araujo Dias e D. Rosa do Carmo Fernandes.
Em 17—Menina Maria Manuela Madeira Viegas e sr. Jorge Aleixo Nobre.
Em 19—D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa e D. Maria dos Mártires Gonçalves.
Em 20—D. Wanda Ribeira Pessoa de Pádua Cruz Ramos Passos, Mle. Heitor Lopes da Costa e sr. José António Santos.
Em 21—Sr. Tenente António da Rosa Júnior.
Em 22—Srs. Arménio Peres Figueiredo e Manuel Pedro Cabrita Júnior.

Partidas e Ohogadas

Com sua esposa encontra-se passando alguns dias nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. João Pedro Correia, funcionário dos caminhos de ferro, aposentado, residente em Vila Real de Santo António.

—No gozo de férias encontra-se na sua propriedade «Quinta do Mirante», na Luz de Tavira, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Brás de Campos, abastado proprietário, residente em Lisboa.

—Foi á capital a sr.^a D. Maria Albertina Massapina, distinta modista de chapéus, nesta cidade.

—A fim de se especializar na sua arte, foi para França o nosso assinante sr. Valentim Lopes conceituado alfaiate e comerciante da nossa praça.

—No gozo de férias, encontra-se, na sua casa de Olhão, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim António Pacheco, industrial, proprietário da fábrica de moagem desta cidade, há anos residente em Lisboa.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, passando a época calmosa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Coronel Jaime Pires Cansado, residente em Lisboa.

—De visita a sua família, vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. 2.^o Tenente de Marinha Carlos Pacheco Pinto.

—Com sua esposa e filhos, foi á Capital o nosso prezado assinante sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, residente nesta cidade.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade com sua família, passando o verão na sua Quinta da Saúde, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Major José Vizeto Chagas.

—Com sua mãe, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Teodoro da Glória Farrajota, empregado superior duma Companhia de Seguros, em Lisboa.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade com sua família o nosso assinante sr. Augusto dos Santos Neto, residente em Lisboa.

Casamento

No dia 10 do corrente, na residência dos pais da noiva, realizou-se o casamento civil do sr. Manuel Argentino Betencourt, funcionário da Comissão Reguladora dos Cereais, natural e residente nos Açores, com a sr.^a D. Maria do Nascimento Nunes, filha do sr. António Nunes Marcelino e da sr.^a D. Angelina do Nascimento Nunes.

Apadrinharam o acto os srs. José Emídio Fernandes Sotero, empregado do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, e António Palermo de Mendonça, sargento da Guarda Fiscal.

Foram madrinhas as sr.^{as} D. Carlota Guimarães Marques Trindade e D. Maria Adalina Neto Pereira.

O casamento realizou-se por procuração, tendo sido procurador do noivo o pai da noiva.

Finda a cerimónia, foi servido um copo de água a todos os convidados. A noiva deverá partir por estes dias para junto de seu esposo.

Necrologia

Faleceu em Olhão a sr.^a D. Maria Viegas Tomé da Silva, viuva do sr. José dos Reis Silva, de 76 anos.

Faleceu em Lisboa o sr. José Roberto da Encarnação, de 67 anos, casado, construtor civil, natural das Galdas de Monchique.

Faleceu em Coimbra, onde residia, o sr. Dr. António Martins Cortes, casado, advogado, de 45 anos, natural de Loulé.

Em Faro, faleceu o sr. Maximiano Barão, de 63 anos, solteiro, natural de Tavira, empregado do escritório da Casa Fialho.

Faleceu em Lisboa o sr. João dos Santos Castro, viuvo, de 59 anos, natural de Loulé.

Faleceu em Faro a sr.^a D. Maria Victória Lopes do Rosário, de 85 anos, natural de Loulé, viuva do sr. Filipe Lopes do Rosário.

HORTAS

Arrendam-se duas na Luz e uma no Livramento, com abundância de água, têm motores e engenhos tirado a gado, com todas as dependências necessárias.

Quem pretender dirija-se a Pedro Martins Palmeira — Luz de Tavira.

Curiosidades Musicais

WAGNER

Tive conhecimento que a Banda de Tavira inclui no programa do seu concerto de hoje, no Jardim Público desta cidade, uma selecção da opera «Lohengrin», de Wagner.

A propósito disto, pensei rabisar estas pequenas «curiosidades» sobre um dos maiores génios musicais do século XIX, possuidor de um estilo pessoalíssimo e que já mais foi igualado.

Nasceu Guilherme Ricardo Wagner em Lúpsia (Alemanha) a 22 de Maio de 1813, filho de um modesto escrivão policial e do qual ficou orfão aos seis meses de idade. Porque sua mãe tornou a casar, foi residir para Dresden onde cresceu, começou seus estudos e não tardou em manifestar forte propensão poética.

Um dia, viu Weber dirigir uma orquestra e entusiasmou-se de tal maneira que resolveu ser compositor, musicando dramalhões por ele mesmo escritos. A família, porém, não o tomava a sério; não obstante, escreveu uma abertura que foi tocada em público e provocou risos de troça, especialmente por causa de um rufo de timbales que se repetia, vezes sem conto, de quatro em quatro compassos!

O primeiro esboço de «Lohengrin» data de 1846. Começou pelo 3.^o acto, a que deu início em 9 de Setembro de 1846 e que terminou em 5 de Março do ano seguinte. Depois, trabalhou no 1.^o e nele gastou menos de um mês. Em 18 de Junho, começou com o 2.^o, o qual terminou em 2 de Agosto. Finalmente, o prelúdio foi acabado em 28 de Agosto.

Só passados precisamente três anos, a 28 de Agosto de 1850, é que a ópera foi, pela primeira vez, representada em Weimar, para festejar o 101.^o aniversário do nascimento do grande poeta alemão Goethe.

O acolhimento feito á obra deu fama ao autor e a peça começou a peregrinar por variadíssimos teatros e a ser conhecida de um número cada vez maior de alemães.

Todavia, Wagner, que, como político, estava desterrado na Suíça, só passados dez anos a ouviu em Viena, o que o fazia dizer:

«Não há-de faltar muito para ser eu o único alemão que nunca ouviu o Lohengrin!»

Ricardo Wagner faleceu repentinamente em Veneza, com a idade de 70 anos, a 13 de Fevereiro de 1883 e foi enterrado em Bayreuth, nos jardins de sua residência, no dia 18 desse mesmo mês.

D. O.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

TAVIRA

na Academia das Ciências de Lisboa e nas Universidades

A propósito da manifestação que o nosso erudito conterrâneo, sr. Prof. Dr. Silva Carvalho recebeu da Academia das Ciências, damos, a seguir, uma nota que interessa a todos os bons tavrinses.

Nasceram em Tavira: Tomás Cabreira, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Coelho de Carvalho, presidente da Academia das Ciências de Lisboa e Reitor da Universidade de Coimbra; Silva Carvalho, Decano, pela idade, da Classe de Ciências da Academia e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; António Cabreira, Decano, por antiguidade, da Academia das Ciências de Lisboa; e Gonçalves Guimarães, professor da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.

Nasceram, ainda, em Tavira, Estácio da Veiga, académico da Academia das Ciências de Lisboa, e Correia dos Santos, assistente da Universidade de Lisboa.

Casa dos Empregados

da Federação Nacional dos Produtores de Trigo

I Torneio Literário Corporativo

Nas Letras, e muito especialmente na Poesia, encontra o Homem o refrigério, para aquilo que o atormenta, — a paz embriagadora das palavras que descendo da alma até á mão, da mão sobem á alma de quem as souber escutar e compreender, de quem as souber sentir dentro de si e, em si mesmo, as souber viver. E se ela — a Poesia — é a expressão mais humana da alma humana, façamos que o Homem se encontre e de si se não aparte, espiritualizando-se ao menos num dia, ou num momento dum dia.

Foi para dar corpo a este pensamento que a ideia germinou e se frutificou na realização do I Torneio Literário Corporativo.

É a primeira vez que, segundo cremos, se realiza, no nosso meio, tão interessante concurso, o qual dará ensejo «a uma luta sem ódios, uma pejeja leal do espírito pelo espírito, tal como se fora uma batalha de flores, em que cada pétala fosse uma rima, cada haste um hemistiquio, dada corola uma harmonia e cada flor... um verso.»

Regulamento

1.^o—Ao primeiro Torneio Literário Corporativo, a realizar pela Casa dos Empregados da F. N. P. T., poderão, apenas, concorrer os prosadores e poetas portugueses que sejam funcionários de Organismos Corporativos, de Coordenação Económica, Caixas de Previdência ou simplesmente sindicalizados ou sócios da F. N. A. T..

2.^o—Serão admitidos os seguintes géneros:

Prosa—Conto ou Novela e Palestra sobre a Organização Corporativa na Nação;

Poesia—Soneto, Poesia Lírica, Quadra Popular, Poesia obrigada a mote e Poesia Patriótica.

O mote a glosar será constituído pelos seguintes versos:

De muitos bagos de trigo
Fax-se o pão de cada dia.

3.^o—Todos os trabalhos devem ser inéditos, dactilografados a dois espaços e em quadruplicado, sendo apenas aceites os que obedecerem a estas condições e, ainda, quando escritos em papel formato comercial, dum só lado e que não excedam os seguintes limites:

Conto ou novela, 6 folhas.

Palestra e originais em verso, 3 folhas

4.^o—Nas produções será posta, de modo bem visível, a modalidade a que se destinam.

5.^o—Todos os trabalhos devem ser subscritos com um pseudónimo ou divisa e acompanhados dum envelope lacrado contendo, na parte exterior, a divisa ou pseudónimo usado pelo autor e, no interior, o seu nome e morada, indicando também ou o Organismo aonde exerce a sua actividade profissional, ou o Sindicato a que pertence, ou ainda o número de sócio da F. N. A. T..

6.^o—Os concorrentes que forem sócios da Casa dos Empregados devem indicar, além do nome, o seu número.

7.^o—Haverá um Juri de Honra do qual fazem parte os membros da Excelentíssima Direcção da F. N. P. T..

8.^o—As produções são apreciadas por um Juri constituído por três individualidades de renome e reconhecida competência nas Letras Portuguesas, cujas decisões serão irrevogáveis.

9.^o—Atribuir-se-ão quatro prémios ás melhores produções de cada modalidade.

10.^o—Cada um dos quatro classificados, dentro de cada género, será premiado com um diploma, recebendo também, os dois primeiros, um objecto de arte.

11.^o—Desde que assim o entenda, o Juri poderá deixar de atribuir qualquer dos prémios.

12.^o—Para a proclamação dos vencedores do I Torneio Literário Corporativo, distribuição dos prémios e leitura de todos os originais em verso, premiados, realizar-se-á, em dia e local a designar, um sarau de arte que deverá revestir-se de grande solenidade e brilhantismo.

13.^o—A Casa dos Empregados da F. N. P. T. fica com o direito de, quando desejar e como lhe aprouver, utilizar os trabalhos premiados, sem que, para isso, seja necessária a prévia autorização dos respectivos autores.

14.^o—As produções deverão ser entregues, quer pessoalmente, quer por remessa feita pelo correio, sob registo, até ás 24 horas do dia 30 de Julho de 1950, com o seguinte endereço:

A Comissão Organizadora do I Torneio Literário Corporativo

Casa dos Empregados da F. N. P. T.

Travessa do Abarracamento de Peninche, 14 — LISBOA

Dr. José Ascensão Contreiras

Regressou de Madrid, aonde foi assistir ao Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Aboim de Ascensão Contreiras.

Saúde

De ACCURCIO CARDOSO

Saudade, meiga saudade,
E's irmã da incerteza!
Quanto maior é a idade
Mais saudade, mais tristeza!
Passa a vida num momento
Como a fortuna sem mim...
A vida tem breve fim,
Leva-a nas asas o vento!

Mas tenho saudades dela,
Vida de longo penar,
Ligeirinha caravela
Perdida no alto mar!
Caravela que levaste,
Sem compaixão nem ternura,
Os meus sonhos de ventura
Com os quais tu naufragaste!

Saudade, dia que morre
Na sombra do anoitecer!
R'gua das fontes que corre,
Cantando o seu padecer!
Saudade! prece de amor
Feita de dor, não esquece...
Saudade! divina prece
Só confiada ao Senhor!

Saudade! luz que se esvai
No altar dos corações!
Esp'rança que de nós sai
Entre o fogo das paixões!
Ai! quanta suavidade,
Quanta inocência e beleza,
Tem na alma portuguesa
Esta palavra: Saudade!

Bombeiros Municipais de Tavira

Hoje (domingo), realiza-se pelas 16 horas, no quartel desta corporação, promovido por um grupo de senhoras, um passatempo infantil que constará de 2 partes.

1.^a parte — Desportiva, com gincana de triciclos, tiragem de fitas, etc..

2.^a parte — Variedades, «O raspas», corridinho algarvio, etc..

Pela Província

Santo Estêvão

Mais uma vez a pitoresca aldeia de Santo Estêvão se prepara para receber todos os forasteiros que aqui desejarem passar alguns momentos de verdadeira distração e alegria.

A direcção da Sociedade Recreativa desta freguesia, cuja actividade por ela desenvolvida é digna de registo, tem contribuído valorosamente para o progresso daquele organismo recreativo, conseguindo ultrapassar tantas dificuldades que lhe têm surgido.

De novo, ela apresenta ao público um grandioso festival que se realiza hoje, dia 16, com o seguinte programa:

A's 18 horas — Grandioso torneio de malhas, com prémios para os primeiros classificados.

A's 19 horas — Corridas de bicicletas, nas quais tomarão parte os mais afamados azes do pedal da região, com o seguinte percurso: Santo Estêvão—Quatro Estradas—Tavira—Luz—Santo Estêvão, com três voltas na pista.

A's 22 horas — Grandioso baile no Parque da Sociedade, onde se encontra erguido um lindo mastro, abrilhantado pelo afamado acordeonista algarvio JORGE FERREIRO, de Bordeira.

Estes festejos serão abrilhantados por uma excelente aparelhagem sonora, cujos potentes alto-falantes deliciarão o público com excelentes números de música, fados e guitarradas.—E.

PROPRIEDADES ARRENDAM-SE

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: a Azeda e a Horta da Bornacha.

Na freguesia da Luz de Tavira: a Quinta do Mirante com sequeiro e hortas com abundância de água.

Trata-se em todos os dias uteis na referida Quinta e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81-1.^o—Tavira, das 3 ás 6 horas da tarde, até ao dia 27 de Agosto.

Marcelino Mesquita

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mas arbitrarias e os modelos tradicionais, tudo que restringe a expansão do eu, do rigoroso individualismo. Em França, este extraordinário movimento literário, pelo que diz respeito ao Teatro, foi proclamado pelo poeta e dramaturgo Victor Hugo, no famoso prefácio da sua não menos famosa peça «Cromwell», onde preconizava a união do sublime e do grotesco, do trágico e do cómico, afirmando que «tudo que existe na Natureza está incluído na Arte».

Em Portugal, a nova escola romântica recebeu o mais carinhoso acolhimento. E logo surgiram escritores (poetas e prosadores) que, obedientes às novas fórmulas artísticas, moldaram as suas produções segundo os preceitos indicados por Victor Hugo. No capítulo do Teatro, todas as gerações de dramaturgos, desde Almeida Garrett a Marcelino Mesquita, com maior ou menor talento e a correspondente fidelidade aos princípios aceites, escreveram as suas peças dentro do chamado gosto romântico.

Marcelino António da Silva Mesquita nasceu no Cartaxo em 1 de Setembro de 1856, formou-se em Medicina em 1885 pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, foi deputado de 1890 a 1892, fez parte do Conselho de Arte Dramática e morreu em 7 de Junho de 1919 tendo sido sepultado no cemitério da sua terra natal.

Marcelino Mesquita, além de ter sido um dos maiores dramaturgos portugueses de todos os tempos, foi escritor de nomeada e poeta de grande sensibilidade.

Marcelino Mesquita estreou-se como dramaturgo ainda estudante da Escola-Cirúrgica, escrevendo a «Leonor Teles», que foi representada pelos seus colegas numa festa de caridade e constituiu depois uma das grandes peças do cartaz do Teatro Nacional de D. Maria II.

A seguir (1885), compôs «A Pérola», que foi proibida pelo Comissário Régio junto do Teatro de D. Maria II, por imoral. O facto provocou grande polémica na imprensa da época. Acabou por ser representada no Teatro do «Príncipe Real». Foca um episódio da vida académica. Nela tomou parte Adelina Abranches. A crítica considera a obra «duma originalidade violenta».

De colaboração com o satírico Gualdino Gomes, escreveu a revista «A Tourada», que fez escândalo e se representou no Teatro Avenida. Lançado, discutido, conhecido, Marcelino Mesquita conheceu depois uma série de triunfos e manifestou inclinação para o Teatro histórico, que era o seu género preferido.

O drama histórico «Leonor Teles» foi escrito aos 20 anos e representado em todo o País e no Brasil. Fazia de rainha a grande actriz Virginia e entravam na peça Rosa Damasceno, Brazão, João e Augusto Rosa, Posser e Ferreira da Silva, glórias da Cena portuguesa da época. Outra peça do género é «O

Regente», estreada em 1897, que provocou novo escândalo, porque ao fim de seis representações a policia mandou mutilar a peça; o comissário régio Pinto, do Teatro Nacional, demitiu-se por discordar. Foi representada por Brazão, Augusto e João Rosa, Chaby e Carolina Falco.

E 1898, apresentou o «Sonho da Índia», também drama histórico, peça que obteve o 1.º prémio entre 12 concorrentes, por ocasião das comemorações nacionais da Viagem de Vasco da Gama. No «Pedro, o Cruel» cultivou a Tragédia histórica. E um dos seus últimos trabalhos, pois apareceu em 1915.

Também o Teatro histórico estrangeiro o tentou, escrevendo «Perina», «Frineia» e «Petrônio».

As grandes peças de Marcelino Mesquita são «Leonor Teles» e «O Regente» no Teatro histórico, «Peraltas e Sécias» (1899), admirável comédia de costumes, e «O Envelhecer» (1909). Na noite da estreia dos «Peraltas e Sécias», o rei D. Carlos chamou-o ao seu camarote e conferiu-lhe o hábito do Santiago da Espada.

«Envelhecer» é uma encantadora peça que entenece.

Na poesia deixou o grande dramaturgo as «Meridionais», a «Morta Galante» e o «Grande Amor» que foi inspirado durante uma viagem ao Brasil, onde ia em missão intelectual. O poema é um esplêndido hino, em que o autor e protagonista, já velho, encontra uma jovem, cheia de vida e mocidade. «O Envelhecer» e «O Grande Amor» são a revolta do homem contra o caminhar lento e seguro para a morte, que Marcelino Mesquita tratou magistralmente no drama e na poesia.

Em prosa, deu-nos «Na Azenha», em que cultiva o conto. Outra obra que merece citar-se é a «Dor Suprema», tragédia burguesa, como o autor lhe chamou, de extraordinária violência, empolgante e desvairada obra que, pelo excepcional poder de sentimentos, é difícil de representar.

De Marcelino Mesquita ficaram ainda numerosas outras peças bem construídas, mas em que não existe a excelente criação dramática das que passaram à história do Teatro português.

Transferências

Por conveniência de serviço, foi transferido para Moura o nosso contábil, sr. José Maria Vizeto Guerreiro, que durante muitos anos exerceu as funções de aspirante de Finanças neste concelho.

Foi colocado na Secção de Finanças de Tavira, no lugar de aspirante de Finanças, o sr. José António Correia Dourado, que exercia idênticas funções em Portimão.

Relógio perdeu-se

Gratifica-se a quem o entregar ao seu proprietário, José Luís Cesário — Tavira.

Carta da França

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

com seus filhos, num encantador grupo familiar, composto por Simon Vouet, um dos mestres da pintura do seu tempo.

A voga dos Tapetes

Simon Lourdet, rival de Dupont, morreu 27 anos mais tarde; e seu filho Filipe continuou a sua obra, mas interessou-se mais particularmente pela Manufatura dos Gobelins, assim como pelas oficinas de Beauvais e Aubusson para as quais, de resto, obteve o auxílio financeiro de Luiz XIV. A sua carreira foi, porém, incontestavelmente, coroada pela execução de 93 tapetes, destinados à grande galeria do Louvre, tarefa em que tomaram parte durante vinte anos algumas centenas de tecelões. O 15.º desta série, um sumptuoso tapete de «savonnerie» com as suas tradicionais decorações de folhas de acanto e de instrumentos musicais, com os emblemas de Luiz XIV, é uma das peças mais notáveis desta exposição.

A voga dos tapetes intensificou-se rapidamente; a família real multiplicava as suas encomendas para guarnecer os seus móveis, casas e palácios. Acrescenta-se a isto os numerosos presentes oferecidos aos Imperadores e aos seus emissários, aos ministros e às amantes reais, constituindo peças que contam entre as obras-primas das Manufaturas dos Gobelins, de Beauvais e de Aubusson. No começo do século XVIII, estas oficinas trabalhavam a pleno rendimento; só as encomendas de Versalhes bastavam para encher de trabalho os tecelões; o tapete que foi executado para a capela de Versalhes não levou menos de dez anos a fazer.

...E o declínio...

Mas a indústria do tapete sofreu um declínio durante o reinado de Luiz XV; redução das encomendas, licenciamento dos tecelões, tais foram as consequências das crises económicas que então se fizeram sentir. No começo da Revolução, a manufatura de tapetes cessou virtualmente de existir em França e foi só durante o período do Consulado que o trabalho foi retomado nas oficinas de Paris e de Aubusson. Durante a revolução, foram infelizmente mutilados grande número de tapetes da Manufatura Real e os emblemas dos reis de França suprimidos. Esta mesma carnificina se produziu no momento da Restauração; as águias, as abelhas e o N maiúsculo, emblemas de Napoleão, foram simplesmente raspados.

A maneira instrutiva por que foi instalada no Museu das Artes Decorativas esta exposição permite que se aprendam as principais características da evolução do tapete francês: o seu declínio na época de Luiz XVIII, maior ainda que no tempo de Luiz XIV, a mediocridade dos desenhos e da qualidade que fizeram dos tapetes do tempo de Carlos X peças absolutamente desituidas de interesse.

As três últimas salas do Pavilhão de Marsan são consagradas aos artistas franceses contemporâneos. Todos eles têm tendência para utilizar diferentes tipos modernos de tecelagem, sem todavia se apartarem dos elementos-base que durante quatro séculos constituíram o espírito e o estilo dos tapetes.

Jean Lurçat, director da actual Manufatura de Aubusson, é o autor do cartão de um magnífico tapete, de desenhos simples e harmoniosos, que foi executado para Jansen, o bem conhecido decorador parisiense.

Entre os outros artistas que expõem nesta última secção da exposição, podem citar-se Adnet, Coutaud, Da Silva Bruhns, Emílio Terry, Leleu e Picard Ledoux.

Feira de Faro

Realiza-se hoje a tradicional Feira do Carmo, em Faro.

Agradecimento

A família de Antónia dos Mártires Leiria vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Lar»

Recebemos o n.º 5 desta excelente revista feminina. Com magníficos desenhos de bordados em todos os géneros, exclusivos de modas, puericultura, ginástica, conselhos de beleza e magazine, o presente número de «Lar» é um volume de grande utilidade feminina e, por isso, recomendamos-lo às nossas leitoras.

«O Mundo de Aventuras»

Acaba de ser publicado o n.º 48 deste semanário juvenil o único e mais apreciado no seu género que se publica entre nós.

LEITE

Obtenha uma maior produção e uma qualidade mais rica em gordura.

Evite a tuberculização do seu gado, adicionando diariamente à sêmea, a farinha «GERMINAL». Preço acessível.

VENDEDOR:

Manuel dos Santos - Apartado 13 - FARO

Recenseamento da População

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das por todas as entidades e pessoas que devem intervir na operação.

Nelas se encontram também definidas com a devida precisão os conceitos de prédio, de fogo e de habitação para que cada um destes termos seja utilizado sempre do mesmo modo e com o mesmo significado.

Assim:

Prédio — é toda a construção permanente que possa ser destinada a habitação, alojamento ou abrigo de pessoas.

Fogo — é o local (prédio ou parte de um prédio) apropriado à habitação de uma só família ou convivência.

Habitação — é a parte do fogo, o grupo de fogos ou qualquer outra instalação que seja utilizada para esse fim, incluindo as embarcações de qualquer natureza.

Como é óbvio, todos os proprietários e inquilinos dos prédios ou dos fogos do Continente e Ilhas são obrigados a responder pronta e verdadeiramente a todas as perguntas que lhes façam os agentes inventariadores ou a facultar-lhes a visita aos mesmos prédios ou fogos quando esta lhes seja exigida para o desempenho da sua missão.

Esta obrigação é extensiva aos representantes dos donos ou inquilinos, entendendo-se como tais as pessoas às quais esteja confiada a guarda ou a conservação dos prédios ou fogos e a recusa do cumprimento dessa obrigação é punida com multa.

Os dados recolhidos pelo inventário têm exclusivamente um fim estatístico e não podem servir, em caso algum, para objectivos fiscais ou outros semelhantes. Além disso, esses dados estão abrangidos pelo segredo estatístico que obriga todos os que intervenham nos trabalhos a não revelarem ou utilizarem quaisquer informações de carácter individual.

Tal é em poucas palavras, na sua finalidade e nas suas condições de realização o acto a que vai proceder-se durante o corrente mês de Julho em todas as terras do País.

Por parte das instâncias oficiais estão assegurados todos os meios necessários para a perfeita realização do inventário. Porém, está na compreensão do público em geral uma das condições do seu êxito.

É necessário que os agentes encarregados do inventário encontrem por parte de todos não só a boa vontade mas até a colaboração dedicada que merecem no desempenho da sua missão.

Por isso se apela para todos e se pede aos mais esclarecidos que digam e expliquem aos outros de que se trata e o que se pretende.

FAZENDA

Com regadio e sequeiro, na Asseca, sítio da Casa Branca, com pomar, casas de residência e dependências, Vende-se.

Tratar com o proprietário Arnaldo José viegas, sítio do Pocinho—Cacela.

Vende-se

ESCALER, estado novo, tabua trincada, prego de cobre.

Tratar com José Serafim dos Santos, Fábrica Balsense—Tavira.

Porto e Caminho de Ferro da Beira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de cooperação internacional do Governo Português. A Convenção é um notabilíssimo instrumento diplomático que assegura a realização dos interesses comuns dos países contratantes e do interesse geral da Humanidade.

Como disse o sr. Presidente do Conselho no discurso proferido em 25 de Novembro de 1947, os destinos de toda a África são solidários com a Europa do Ocidente e uma política acertada de defesa e de valorização económica porá ao dispor do Ocidente produtos e riquezas que aumentarão de maneira assombrosa as suas possibilidades de vida e a sua contribuição para o intercâmbio mundial.

A melhoria e intensificação da exploração do porto e do caminho de ferro da Beira constitui um importantíssimo acto na política de defesa e da valorização económica da África e na política de solidariedade da África com a Europa do Ocidente.

Assim, a Convenção do Tráfego do Porto e do Caminho de Ferro da Beira, garantindo plenamente o interesse nacional, enquadra-se na política de cooperação internacional do nosso Governo e constitui um valioso instrumento de defesa do Mundo e da Civilização Ocidental.

S. M.

PROPRIEDADES

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho a dominada «Mata-Pulga», de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e alguma vinha, «Gião de Cima», com sequeiro e regadio e «Arouca» com sequeiro e regadio, com abundância de água, que fica situada junto à estrada que vai da Alfândanga a Moncarapacho. Qualquer destas propriedades têm casas de habitação.

Também se arrendam as novidades pendente amendoa, figo alfarroba da «Mata-Pulga» e as amendoas do «Gião de Cima» e «Gião de Baixo».

Trata-se com António José da Silva em Tavira e em Cacela, em casa do sr. Elvino Abreu Silva.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

Editora de várias colecções, de há muito consagradas, dentre as quais

Os melhores romances de aventuras
Os melhores romances policiais
Os melhores livros para crianças

As edições da Livraria Clássica Editora encontram-se á venda nas melhores livrarias do País

O melhor e mais útil presente de noivado é uma máquina de coser

“OLIVA”

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

“OLIVA”

É A ALEGRIA DA MULHER E DO LAR.

LINDOS E MODERNOS MÓVEIS,

VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Peça uma experiência ao agente nesta localidade

JOÃO BASÍLIO CORREIA - Rua Almirante Reis - TAVIRA

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15
TELEFONE 96 - P B C

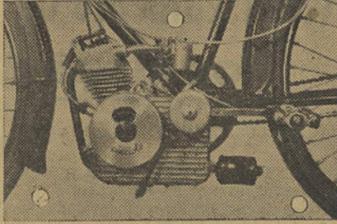
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

= TAVIRA =

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega
por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos conce-
lhos de Tavira, Vila Real de
Santo António e Castro Ma-
rim, dos célebres motores
GUCCIOLLO para bicicletas.



MARCA «HUMBER» COM MUDANÇAS

Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da «Sacor» - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

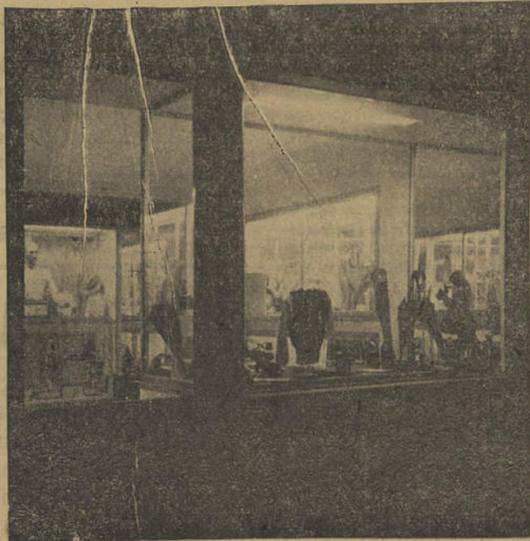
Instalações de **GAZ CIDLA**

CASA UNIL

Estabelecimento que com dois anos incompletos de funda-
ção, está sobejamente conhecido do Ex.^{mo} Público, pelos
seus lindos modelos de Calçado que consecutivamente
apresenta.

As pessoas que calçam na UNIL distinguem-
se pela sua elegancia e bom tom

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA



União Comercial Tavirense, Lda.

TELEFONE 114

Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

Bom gosto ao serviço do Ex.^{mo} Público

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Manufatura Nacional
de Fechos de Correr, L.^{da}

Rua da Palma, 268

TELEFONE 28659

LISBOA

PROPRIEDADES

Arrendam-se

Na Conceição: Uma denomi-
nada «O Morgado» e outra «A
Gomeira».

Na Asseca, Santo Estêvão, a
denominada «Paul».

Trata-se aos domingos até
31 de Agosto, das 3 às 6 da
tarde, na Rua Roque Féria, 81
—Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

ARRENDAR-SE

Uma PROPRIEDADE no sitio
da Maragota, freguesia de Mon-
carapacho denominada a «Quin-
ta da Moxarrinha» consta de
todos os ramos, horta em ponto
grande com todas as qualidades
de fruta e um motor.

Quem pretender dirija-se a
Mannel Lourenço Gago, na re-
ferida propriedade.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDE-SE

Uma PROPRIEDADE no si-
tio do Almargem, denominada
«Vau» que consta de terra de
semear, de sequeiro e regadio,
duas noras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a
Maria Libânia Gil Madeira —
Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
de solicitador Carmo Peres

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

A MECANOGRÁFICA

Praça Alexandre Herculano, 30 — FARO

TELEFONE 119

Reparações em máquinas de Escrever, Calcu-
ladoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.

Agente no Algarve das máquinas de Escrever ROYAL;
Registadoras NATIONAL; Balanças, Cortadoras e Bas-
culas BERKEL; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau,
EXACTA, e Moinhos para café HOBART.

Automóvel de Aluguer

Vende-se um, marca Stan-
dard-Vanguard, em estado novo,
com ou sem direitos à Praça de
Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em
Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se.

Com abundância de água.
Terreno próprio para a planta-
ção de pomar, no sitio do Fojo.

Nesta Redacção se informa.

CASA

Situada no Campo dos Már-
tires da Republica, n.º 11-R/C
e 1.º andar, vende-se.

Nesta Redacção se dão os es-
clarecimentos necessários.

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis
para cimento armado e todas as
obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de
obras, na Santa Casa da Mise-
ricórdia de Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
toz, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte